

Por: Alexandre Mathias - Estrategista Chefe, Bruno Benassi - Analista de Ativos e Luciano Costa - Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

No domingo, após dois dias de negociações, EUA e China anunciaram reduções tarifárias pelos próximos três meses. As tarifas norte-americanas sobre importações chinesas caíram de 145% para 30%, enquanto as tarifas chinesas sobre produtos dos EUA recuaram de 125% para 10%.

A perspectiva de relações mais amenas entre as duas maiores economias do mundo elevou o apetite por risco e reduziu a busca por ativos considerados portos seguros. Assim, ontem (12) os mercados globais reagiram com uma postura pró-risco, o que levou as ações nos EUA a forte alta: o índice S&P 500 subiu mais de 2%, enquanto o dólar também se valorizou.

As chances de um corte de juros pelo Fed diminuíram. Isso acontece pois pode haver menos necessidade de intervenção do banco central para estimular o mercado de trabalho, caso a economia americana evite uma recessão.

As taxas dos Treasuries avançaram cerca de 0,10 p.p. na segunda-feira após o acordo entre EUA e China para cortar tarifas. O juro do título de 10 anos estão em 4,46% nesta terça-feira (13), enquanto o título de 2 anos está em 3,99%.

O índice do dólar (DXY), que mede o desempenho da moeda americana ante uma cesta de divisas — incluindo o iene e o euro — avançou 1,5% ontem e está em 101,6 pontos hoje, reduzindo a queda do dólar no ano para 6,4%.

Os preços do ouro à vista mantêm-se estáveis nesta terça, cotados a US\$ 3.230,99 por onça.

O foco hoje estará sobre o índice de preços ao consumidor de abril, que sai às 9h30. Espera-se que a taxa fique em 2,40% na comparação anual. Excluindo alimentos e energia, o índice deve ficar 2,8% na taxa anual.

Os preços do petróleo recuam nesta terça-feira após atingirem máxima de duas semanas, pressionados por preocupações com o aumento da oferta. Os contratos futuros do Brent caíram 0,3%, para US\$ 64,74 por barril.

Os mercados asiáticos fecharam com desempenho misto hoje. O índice Nikkei 225 subiu 1,43%, enquanto o Hang Seng de Hong Kong recuou 1,87%. Na China continental, o CSI 300 encerrou o dia com alta de 0,15%.

As bolsas europeias abriram em território positivo, enquanto os futuros das ações nos EUA recuam nesta manhã.

Ontem o Ibovespa subiu 0,04%, fechando o dia aos 136.563 pontos. O dólar à vista fechou em alta de 0,50%, aos R\$ 5,6833.

EUA: Austan Goolsbee, presidente do Fed de Chicago, alertou para os riscos econômicos das políticas comerciais da Casa Branca, especialmente em relação às tarifas e a incerteza envolvendo a relação com a China. Apesar de uma trégua temporária nas tensões, ele destacou preocupações com a estagflação, já que os custos mais altos podem atingir os consumidores e desacelerar o crescimento. Goolsbee avaliou positivamente a suspensão temporária de tarifas por 90 dias, mas apontou que o caráter provisório da medida e a manutenção de outras tarifas ainda representam um peso significativo para a economia.

Ele também observou que a incerteza gerada por essas políticas tem afetado o sentimento dos consumidores e a confiança das empresas para investir e contratar. Diante desse cenário, o Federal Reserve tem mantido uma postura cautelosa, aguardando mais clareza sobre os impactos dessas medidas antes de decidir sobre possíveis cortes nos juros.

Brasil: A ata do Copom reiterou as mensagens do comunicado e sancionou nossa visão de que Banco Central encerrou o ciclo de alta com a Selic em 14,75% ao ano.

Mesmo considerando que “o cenário prospectivo de inflação segue desafiador” — ao analisar o cenário internacional, a perspectiva da atividade econômica e da demanda agregada, as expectativas de inflação e a inflação corrente —, entendemos que o Copom tende a manter a taxa nas próximas reuniões.

Esta percepção vem da ênfase sobre a “elevada incerteza, aliado ao estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos acumulados ainda por serem observados, demanda cautela adicional na atuação da política monetária e flexibilidade para incorporar os dados que impactem a dinâmica de inflação”.

Além disso, o Copom “entende que essa decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante”, o que tende a ser mais claro à medida em que o horizonte for se alongando para 2027.

Por fim vale destacar que o Copom debateu o balanço de riscos, considerando que “o cenário de maior incerteza aumentou os riscos tanto de alta quanto de baixa para o cenário de inflação”, mantendo ainda um debate sobre se “ainda se mantinha levemente assimétrico, mas menos assimétrico do que na reunião anterior, ou se já se podia defini-lo como neutro”.

Parece provável que na próxima reunião o balanço seja visto como neutro e que a prescrição seja de manter “uma política monetária em patamar significativamente contracionista por período prolongado para assegurar a convergência da inflação à meta”.

Preços de Ativos Selecionados¹

	Cotação	Variação ²				
		13-mai-25	dia	Mês	2025	12 meses
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	3,99	-2	38	-26	-88
	Tesouro EUA 10 anos	4,46	-1	30	-11	-4
	Juros Futuros - jan/25	12,15	0	0	0	184
	Juros Futuros - jan/31	13,61	11	-17	-184	187
	NTN-B 2026	9,18	-11	12	117	308
	NTN-B 2050	7,09	1	-20	-37	91
Renda Variável	MSCI Mundo	866	2,2%	3,8%	2,9%	10,7%
	Shanghai CSI 300	3.896	0,1%	3,3%	-1,0%	6,3%
	Nikkei	38.183	1,4%	5,9%	-4,3%	-0,1%
	EURO Stoxx	5.396	0,1%	4,6%	10,2%	6,1%
	S&P 500	5.844	3,3%	4,9%	-0,6%	11,9%
	NASDAQ	18.708	4,3%	7,2%	-3,1%	14,5%
	MSCI Emergentes	1.162	2,1%	4,4%	8,0%	8,4%
	IBOV	136.563	0,0%	1,1%	13,5%	7,0%
	IFIX	3.407	0,0%	-0,2%	9,3%	0,3%
	S&P 500 Futuro	5.848	-0,3%	4,7%	-2,4%	6,9%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.

Fonte: Bloomberg.

Indicadores de hoje

País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
8:00	BZ	Ata da Reunião do Copom			
9:30	US	CPI M/M	Apr	0,3%	-0,1%
9:30	US	Núcleo CPI M/M	Apr	0,3%	0,1%
9:30	US	CPI A/A	Apr	2,4%	2,4%
9:30	US	Núcleo CPI A/A	Apr	2,8%	2,8%

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. (“Monte Bravo”) é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidas por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apegue o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste informe. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.

Indicadores do dia anterior

Não houve divulgação de indicadores relevantes